

Conseguir que as pessoas queiram aprender

Prémio Nacional de Professores — *Arsélio Martins* é o título da notícia de Sandra Silva Costa no jornal *Público* de 21 de Novembro de 2007. O artigo refere-se ao Prémio Nacional de Professores, destinado a distinguir os educadores de infância e professores do básico e secundário que contribuam de forma excepcional para a qualidade do sistema de ensino.

"Eu ensino muito as pessoas, mas passa principalmente por eu conseguir que as pessoas queiram aprender". A afirmação é de *Arsélio Martins*, professor de Matemática na Escola Secundária com 3º Ciclo de José Estêvão, em Aveiro, e vencedor da primeira edição do Prémio Nacional de Professores.

Referindo-se ao seu trabalho ao serviço da educação, o júri do Prémio afirmou que este professor é um "exemplo de cidadania" mas também um "mestre, no verdadeiro sentido do termo". Professor, matemático, poeta e cidadão participativo, são algumas das palavras que caracterizam

Arsélio Martins. Destaco o seu espírito associativo e, em particular, a sua participação activa na APM. A sua última colaboração com a revista *Educação e Matemática* foi o editorial da revista número 93.

A sua candidatura foi apresentada pelo Conselho Executivo da sua Escola que sentiu como uma obrigação "o reconhecimento de 35 anos de trabalho capaz como poucos". Para este professor não foi o Governo que o premiou mas sim a sua escola e um júri nacional. Segundo ele "deve ter custado ao primeiro-ministro e à ministra da educação galardoar um homem que não se coíbe de dizer o que pensa (...) e de abandonar uma comissão do plano de acção da matemática por discordar do défice democrático de quem gere os destinos da educação".

Destaco ainda, em *Arsélio Martins*, uma concepção do que pode ser o ensino da matemática, (centrada no aluno e aberta à tecnologia); a atitude de permanente disponibilidade para o saber e a preocu-

pação com a sua transmissão. O reconhecimento da sua excepcionalidade importa mais pelo que a sua carreira representa em termos pedagógicos e do exercício de cidadania do que a atribuição de um prémio de carreira ou o destacar que afinal sempre há bons professores e que estes são um elemento crucial na educação.

Para o conhecer melhor aconselha-se uma visita ao seu blog (aveiro.blogspot.com) e a leitura da sua autobiografia em <http://www.prof2000.pt/users/hjco/hjco/Pg80060b.htm>.

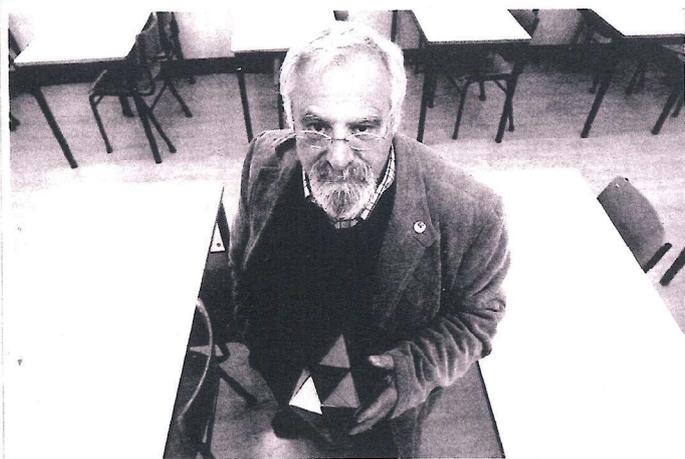
Que o professor *Arsélio Martins* continue a "participar em todas as reformas do ensino em vez de preparar a sua própria reforma".

Os méritos e intenções dos prémios são sempre discutíveis mas que este está bem entregue ninguém duvida.

Cláudia Fialho

4 • P2 • Quarta-feira 21 Novembro 2007

Prémio Nacional de Professores *Arsélio Martins*



"Quando perco um aluno é uma desgraça completa"

«Sera enafado? Com esta coisa quase deixei de ter tempo para o que gosto... Modéstia? Isto é circo», diz, referindo-se aos autocolantes que espalharam a sua cara por tudo o que é parede da escola - "Estamos muito contentes!". Ironia? "Se calhar ganhei porque o júri reconheceu a

minha tralha consolidada."

"Talvez uma soma disto tudo ou nada disto. Há uma verdade e é esta: a vida de *Arsélio Martins*, 59 anos, quase deixou de lhe pertencer desde que foi anunciado como vencedor da primeira edição do Prémio Nacional de Professores.

Não é que ter jornalistas à perna durante uma semana o aborreça; só que ele tem cada vez menos tempo. "É o que eu mais preciso enquanto professor é de tempo", explica, depois de uma aula de 90 minutos do 10.º B da Escola Secundária José Estêvão, em Aveiro.

A escola está "muito contente", já percebemos. Ele, professor de Matemática há 35 anos, está sobretudo "honrado" por ter sido distinguido no seio da escola de José Pereira Tavares (1897/1983), professor e reitor do então Liceu de Aveiro. "Ao pé deste tipo sinto-me um nabo." Não há quem confirme esta informação. Funcionária de olhos verdes escondidos atrás de uns óculos: "O professor *Arsélio* é espectacular. É um homem pequeno mas uma grande pessoa." Ana Santos, aluna do 10.º B. "É diferente de todos os professores que já tive. Consegue tornar a Matemática mais simples e explica que ela está em tudo o que fazemos." Maria da Luz, professora de Matemática. "Não desiste enquanto não faz os alunos perceber o que ele está a explicar." Alcino Carvalho, presidente do conselho executivo. "Não se esgota na faceta de professor."

E agora, professor *Arsélio*? "Eu sou basicamente um produto da educação. Sou filho de camponeses de Santo André, Vagos, fui criado por uma irmã, quis ser padre mas a minha família não deixou, tentei ser marinheiro porque achava que era a melhor maneira de ser poeta." Não sabe se foi por acaso que foi parar a um curso de Matemática Pura. "Não era bom nem mau aluno, mas não houve nenhuma paixão assolapada."

Com verdadeira paixão fala da sua intervenção cívica. Foi dirigente associativo, envolveu-se na política

(é deputado municipal pelo Bloco de Esquerda), tem um blogue (aveiro.blogspot.com/). No campo da educação, foi presidente do conselho executivo da José Estêvão, orientou estágios, dirigiu o Centro de Formação de Escolas de Aveiro, foi co-autor dos programas da disciplina, fundou o Sindicato dos Professores do Norte.

Na sala de aula - "a parte mais difícil, a relação directa com os alunos, mas também a que mais me realiza" - o que mais lhe interessa é "não perder nenhum aluno". "Quando perco um é uma desgraça completa", diz. E o segredo, se é que é segredo, é "arranjar estratégias que possam ir ao encontro das necessidades de cada um".

Defende que a melhor forma de potenciar o sucesso numa disciplina como a Matemática é permitir que os alunos tenham o mesmo professor ao longo de um ciclo de estudos - "eu tenho de ter persistência, respiração e tempo". Não dá "nada em papel aos alunos, para eles se habituarem a tirar notas", constrói com as próprias mãos sólidos geométricos para mostrar aos estudantes, maneja com destreza o quadro interactivo - "uma óptima ferramenta". "Sou um professor clássico que foi incorporando tudo o que há de moderno." Mas não é um professor modelo. "Ninguém deve imitar-me. Meti muita água. Mas faço o que gosto e melhor do que isso não há no mercado." Sandra Silva Costa

In Público, 21 de Novembro de 2007.